

DO VAZIO EXISTENCIAL À SATISFAÇÃO COM A VIDA: O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL

FROM EXISTENTIAL EMPTINESS TO LIFE SATISFACTION: THE ROLE OF SOCIAL SUPPORT

DEL VACÍO EXISTENCIAL A LA SATISFACCIÓN CON LA VIDA: EL PAPEL DEL APOYO SOCIAL

Bruna Stefany Souza de Jesus¹

Valéria Cristina Oliveira²

Tamyres Tomaz Paiva³

Suiane Magalhães Tavares⁴

RESUMO: Esse artigo buscou investigar a relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida, analisando o papel mediador do suporte social percebido (familiar, de amigos e de pessoas significativas) à luz da logoterapia de Viktor Frankl. Participaram 310 adultos da população geral, que responderam aos seguintes instrumentos: Purpose in Life Test (PIL-Test), Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS), Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados no software JAMOVI (versão 2.3.8), por meio de correlação de Pearson e análises condicionais. A pesquisa foi conduzida seguindo os princípios ético com nº CAAE 85399424.1.0000.5179. Os resultados demonstraram que o suporte social está relacionado à percepção de vazio existencial e a satisfação com a vida. Além disso, constatou-se que o suporte social exerce um efeito mediador parcial entre o vazio existencial e a satisfação com a vida. Os achados reforçam a importância das redes de apoio como recurso à preservação da saúde mental e ao enfrentamento do sofrimento existencial.

1

Palavras-chave: Satisfação com a vida. Vazio existencial. Suporte Social.

ABSTRACT: This article aimed to investigate the relationship between existential vacuum and life satisfaction, analyzing the mediating role of perceived social support (from family, friends, and significant others) in light of Viktor Frankl's Viktor Frankl logotherapy. A total of 310 adults from the general population participated in the study and completed the following instruments: the Purpose in Life Test (PIL-Test), the Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS), the Satisfaction with Life Scale (SWLS), and a sociodemographic questionnaire. Data were analyzed using JAMOVI software (version 2.3.8) through Pearson's correlation and conditional analyses. The study was conducted in accordance with ethical principles under CAAE Nº. 85399424.1.0000.5179. The results showed that social support is associated with the perception of existential vacuum and life satisfaction. Furthermore, perceived social support was found to have a partial mediating effect on the relationship between existential vacuum and life satisfaction. These findings reinforce the importance of social support networks as a resource for preserving mental health and coping with existential suffering.

Keywords: Life satisfaction. Existential vacuum. Social support.

¹ Graduada em Psicologia. Faculdade Nova Esperança (FACENE).

² Professora, coorientadora e Mestre em Prevenção e Assistência a Usuários de álcool e outras Drogas. Faculdade Nova Esperança (FACENE).

³ Professora, coorientadora e Doutora em Psicologia Social. Faculdade Nova Esperança (FACENE) e Mestrado Profissional em Saúde da Família da FACENE.

⁴ Professora, orientadora e Doutora em Psicologia Social. Faculdade Nova Esperança (FACENE) e Mestrado Profissional em Psicologia Clínica (MPPsiCli) da UFPB.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo investigar la relación entre el vacío existencial y la satisfacción con la vida, analizando el papel mediador del apoyo social percibido (proveniente de la familia, los amigos y otras personas significativas) a la luz de la logoterapia de Viktor Frankl. Participaron 310 adultos de la población general, quienes respondieron a los siguientes instrumentos: el Purpose in Life Test (PIL-Test), la Multidimensional Scale of Perceived Social Support (MSPSS), la Satisfaction with Life Scale (SWLS) y un cuestionario sociodemográfico. Los datos fueron analizados mediante el software JAMOV (versión 2.3.8), utilizando correlaciones de Pearson y análisis condicionales. La investigación fue realizada de acuerdo con los principios éticos bajo el CAAE n.º 85399424.1.0000.5179. Los resultados demostraron que el apoyo social está relacionado con la percepción del vacío existencial y la satisfacción con la vida. Además, se constató que el apoyo social ejerce un efecto mediador parcial en la relación entre el vacío existencial y la satisfacción con la vida. Estos hallazgos refuerzan la importancia de las redes de apoyo como un recurso para preservar la salud mental y afrontar el sufrimiento existencial.

Palabras clave: Satisfacción con la vida. Vacío existencial. Apoyo social.

INTRODUÇÃO

A satisfação com a vida pode tratar-se de um julgamento geral que o sujeito faz sobre sua vida, considerando tanto seus próprios critérios quanto aspectos sociais, culturais e históricos (EMMONS, 1986; PAVOT; DIENER, 1993; SHIN; JOHNSON, 1978). É compreendida como um componente cognitivo do bem-estar subjetivo, referindo-se à avaliação que o indivíduo faz sobre sua trajetória pessoal, considerando o quanto suas metas e valores foram ou estão sendo alcançados. Além disso, envolve uma vertente afetiva, caracterizada pela predominância de emoções positivas em comparação às negativas (DIENER, 1984).

Segundo a Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2024), os brasileiros atribuem, em média, 6,1 pontos à satisfação com a vida (escala de 0 a 10), valor inferior à média dos países da OCDE (6,7). Dados recentes apontam que o sentimento de propósito e significado existencial encontra-se fortemente associado a níveis mais elevados de satisfação com a vida, especialmente quando o sentido é coerente com os valores pessoais e está relacionado à realização de objetivos a longo prazo (RYFF; SINGER, 2008).

Entre os fatores que podem influenciar a satisfação com a vida, destaca-se o vazio existencial. Esse fenômeno configura-se como uma das temáticas mais pertinentes no contexto da psicologia contemporânea, especialmente em tempos de rápidas transformações sociais e crise de sentido (AUGUSTINHO et al., 2022). Viktor Emil Frankl conceituou o vazio existencial como a sensação de que a vida carece de propósito, o que resulta em estados de frustração existencial e angústia (AUGUSTINHO et al., 2022).

O vazio configura-se como uma crise espiritual do ser humano e não se limita a um diagnóstico clínico, sendo marcado pela percepção de um descompasso entre o sujeito e o sentido de sua existência (AUGUSTINHO et al., 2022). Estudos mostraram a existência de correlações

entre traços de personalidade, significado da vida, vazio existencial e percepção ontológica do tempo (SILVA et al. 2023). Entretanto, ainda são limitadas as investigações que buscam compreender quais fatores podem explicar a relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida.

Nesse contexto, o suporte social destaca-se como um importante fator protetivo. A compreensão do comportamento humano sofreu transformações significativas a partir da década de 1960, com maior ênfase na influência dos sistemas sociais na saúde e na doença (ENGEL, 1977; KAPCZINSKI et al., 2000). Assim, o suporte social pode ser compreendido como o conjunto de recursos emocionais, podendo ser instrumental e informacional, em que os indivíduos recebem de seus amigos e/ou familiares, proporcionando apoio para a adoção ou manutenção de comportamentos (SANGALANG; GEE, 2012). O apoio emocional é entendido como um recurso contra as ameaças à autoestima, percebido como expressão de carinho, cuidado e preocupação (GONÇALVES et al., 2008).

Conforme (MATSUKURA; MARTURANO; OISHI, 2002) o suporte social funciona como um amortecedor do estresse, influenciando positivamente o desenvolvimento psicológico e contribuindo para a prevenção de transtornos mentais. De forma complementar, Neri (2014) afirma que indivíduos que percebem ter uma rede de apoio consistente apresentam maior capacidade adaptativa, qualidade de vida e menor risco de adoecimento. O suporte social percebido pode ser proveniente da família, de amigos e de outros significativos. Dessa maneira, é possível analisar especificamente o quanto os vínculos sustentam o indivíduo frente a adversidades, como a vivência do vazio existencial (ZIMET et al. 1988; SILVA; VASCONCELOS, 2021).

3

Especificamente, o apoio familiar tem sido identificado como uma das formas mais protetoras de suporte, promovendo resiliência, estabilidade emocional e segurança afetiva. Pesquisas mostraram que o suporte social pode funcionar como elemento central na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo amplamente investigado na Psicologia da Saúde (PAIXÃO; OLIVEIRA, 1996).

Além disso, estudos também mostraram que pessoas com redes de apoio amplas e de boa qualidade relatam maior satisfação com a vida e níveis mais elevados de bem-estar subjetivo (CHU et al. 2010; TOMÉ et al. 2011). Finalmente, a pesquisa de Barros et al., (2023) mostrou que a integração em redes sociais de apoio fortalece a resiliência e contribui para a preservação da saúde mental em contextos adversos.

A logoterapia proposta Frankl propicia um entendimento para compreensão da satisfação com a vida, o suporte e vazio existencial. Sendo assim, a busca por sentido na vida

está profundamente relacionada à autorrealização e à autotranscendência, caracterizadas pela capacidade de transcender os próprios interesses em favor de causas nobres, pessoas queridas ou ideais elevados. Segundo essa perspectiva, ao propor que a frustração existencial, especialmente vivenciada como vazio existencial, é uma condição humana que emerge da perda de sentido (AQUINO; CRUZ, 2020; AUGUSTINHO et al., 2022).

Especificamente, para Frankel o significado da vida é compreendido pela interação entre a crença de que a vida possui um sentido inerente e a motivação individual para buscá-lo e realizá-lo, mesmo diante do sofrimento. Essa dualidade fundamentava o entendimento de que o processo de atribuição de sentido era dinâmico, contínuo e essencial para o equilíbrio psíquico. Nessa direção, Haugan e Dezutter (2021) destacam que o sentido na vida constitui um importante recurso salutogênico, estando associado positivamente à esperança, ao bem-estar subjetivo, à felicidade e à espiritualidade, e negativamente a indicadores de sofrimento psicológico, como depressão, ansiedade e tédio.

Apesar das evidências demonstrarem relações entre vazio existencial, suporte social e satisfação com a vida, ainda são escassos os estudos que investigam essas variáveis de forma integrada, especialmente examinando o papel mediador do suporte social nessa relação. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida, considerando o suporte social como possível variável mediadora.

4

Dessa forma, propõe-se que o suporte social apresente associação positiva com a satisfação com a vida e associação negativa com o vazio existencial. Adicionalmente, hipotetiza-se que o suporte social exerça papel mediador na relação entre vazio existencial e satisfação com a vida.

MÉTODOS

Participantes

A amostra foi composta por indivíduos maiores de 18 anos, do sexo masculino e feminino, selecionados por conveniência e de forma não probabilística. O tamanho da amostra foi estimado com o objetivo de detectar uma correlação de magnitude moderada entre as variáveis analisadas. Para essa finalidade, foi utilizado o software G*Power (versão 3.1.9.7), com os seguintes parâmetros: teste bicaudal para correlação de Pearson, nível de significância de 0,05, poder estatístico de 0,80 e correlação esperada de 0,30 (moderada). Com base nesses critérios, o cálculo indicou a necessidade mínima de uma amostra de $n = 356$ participantes.

A amostra efetiva foi composta por 310 participantes, dos quais a maioria se identificou como do sexo feminino (75,8%), casada (35,5%) e sem filhos (61,0%). No que diz respeito ao estado de nascimento, prevaleceram indivíduos nascidos na Paraíba (61,6%). Quanto à raça/etnia, a maior parte declarou-se branca (46,5%). Em relação à religião, predominou a católica (38,7%). A maioria dos respondentes possui pós-graduação (30,6%) e declarou não realizar trabalho voluntário (75,5%). No que se refere à ocupação, prevaleceu o exercício de trabalho remunerado em período integral (30,6%). A renda pessoal mensal mais frequente foi de até dois salários-mínimos (66,5%), enquanto a renda familiar mensal predominante situou-se entre quatro e seis salários-mínimos (28,1%). Por fim, a maioria dos participantes identificou-se como heterossexual (79,0%). Os critérios de inclusão envolveram a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Procedimento de coleta de dados

O estudo contou com um formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Formulários. Inicialmente, os participantes foram convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), acessado por meio de um QR Code, o qual os direcionava diretamente ao formulário digital. Após a leitura atenta do termo e a concordância em participar da pesquisa, os participantes tiveram acesso às escalas e dispuseram de aproximadamente 10 minutos para respondê-las.

Considerando que a pesquisa foi realizada de forma não presencial, adotaram-se medidas para assegurar a proteção e o armazenamento adequado dos dados, bem como a confidencialidade dos participantes. Os dados foram armazenados em plataformas seguras, com acesso restrito à pesquisadora e à orientadora do estudo, de modo a preservar a privacidade dos respondentes.

A pesquisa foi divulgada por meio de redes sociais, aplicativos de comunicação, e-mails, Instagram, Facebook e mensagens instantâneas via WhatsApp. Alguns participantes também foram convidados de forma presencial, em diferentes locais e instituições, disponibilizando o acesso ao formulário por meio de QR Code, a fim de facilitar a adesão.

Instrumentos

Escala de Vazio Existencial: Utilizou-se o Teste de Propósito de Vida (PIL-Test), originalmente desenvolvido por Crumbaugh e Maholich (1964) e validado para o contexto brasileiro por Aquino et al. (2009). Essa versão apresenta três fatores: desespero existencial, realização existencial e vazio existencial. No presente estudo, foi utilizado apenas o fator geral

“vazio existencial”. Um exemplo de item é: “Se eu morresse hoje, sentiria que minha vida foi muito valiosa.” A escala é composta por quatro itens, dispostos em uma escala de sete pontos, cujos extremos são 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente. A confiabilidade para esta medida foi ($\alpha=0.71$).

Questionário de Avaliação do Suporte Social: Utilizou-se a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support), desenvolvida por Zimet et al. (1988), e traduzida e validada no Brasil por Gabardo-Martins et al. (2017). O instrumento é composto por 12 itens distribuídos em três fatores: família, amigos e outras pessoas significativas. As respostas foram fornecidas em escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1= discordo muito fortemente a 5 = concordo muito fortemente. A confiabilidade para o fator Suporte Familiar foi ($\alpha=0.92$). Para o fator Suporte Amigos foi ($\alpha=0.94$). Para o fator Suporte amigos foi ($\alpha=0.94$). E para o fator Suporte Outros Significativos foi ($\alpha=0.90$).

Escala de Satisfação com a Vida: Aplicou-se a Escala de Satisfação com a Vida (ESV), desenvolvida por Diener et al. (1985) e validada para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2005). A escala é composta por cinco itens que avaliam o componente cognitivo do bem-estar subjetivo. Os participantes responderam em uma escala de sete pontos, com os extremos 1= discordo totalmente e 7 = concordo totalmente. A confiabilidade para o fator Satisfação com a Vida foi ($\alpha=0.86$).

Questionário Sociodemográfico: Utilizado para obter informações individuais dos participantes, tais como sexo, idade e situação relacional.

Procedimentos éticos

A presente pesquisa foi realizada em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução nº 10/05, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), na Resolução 466/12, e pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob número de CAAE: 85399424.1.0000.5179 e seguiram-se rigorosamente as orientações estabelecidas pela Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, referentes aos procedimentos éticos em pesquisas com etapas realizadas em ambiente virtual.

Análise dos dados

Inicialmente, foram realizadas análises descritivas para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes. Foram empregadas análises descritivas bivariadas, como o teste de correlação de Pearson, e análises multivariadas, para investigar as relações de mediação entre a satisfação com a vida, suporte social e vazio existencial.

RESULTADOS

Análise preliminar

Os resultados mostraram que há correlações parciais estatisticamente significativas entre as diferentes variáveis. Observou-se correlações significativas e positivas entre todas as dimensões de suporte social (familiar, amigos e outros significativos) e a satisfação com a vida. O suporte familiar apresentou correlação positiva moderada com a satisfação com a vida ($r = 0,455$; $p < 0,001$), assim como o suporte de amigos ($r = 0,383$; $p < 0,001$) e o suporte de outros significativos ($r = 0,453$; $p < 0,001$). Ainda, verificou-se correlação negativa significativa entre o vazio existencial e todas as fontes de suporte social, sendo mais forte com o suporte familiar ($r = -0,346$; $p < 0,001$), seguido pelo suporte de outros ($r = -0,304$; $p < 0,001$) e suporte de amigos ($r = -0,227$; $p < 0,001$). Adicionalmente, identificou-se uma forte correlação negativa entre o vazio existencial e a satisfação com a vida ($r = -0,553$; $p < 0,001$). (Tabela 1)

Tabela 1: Correlação entre o suporte social, vazio existencial e satisfação com a vida.

	1	2	3	4	5
1.S familiar	—				
2.S amigos	0.44***	—			
3.S outros	0.52***	0.49***	—		
4.Satisfação	0.45***	0.38***	0.45***	—	
5.Vazio existencial	-0.34***	-0.22***	-0.30***	-0.55***	—

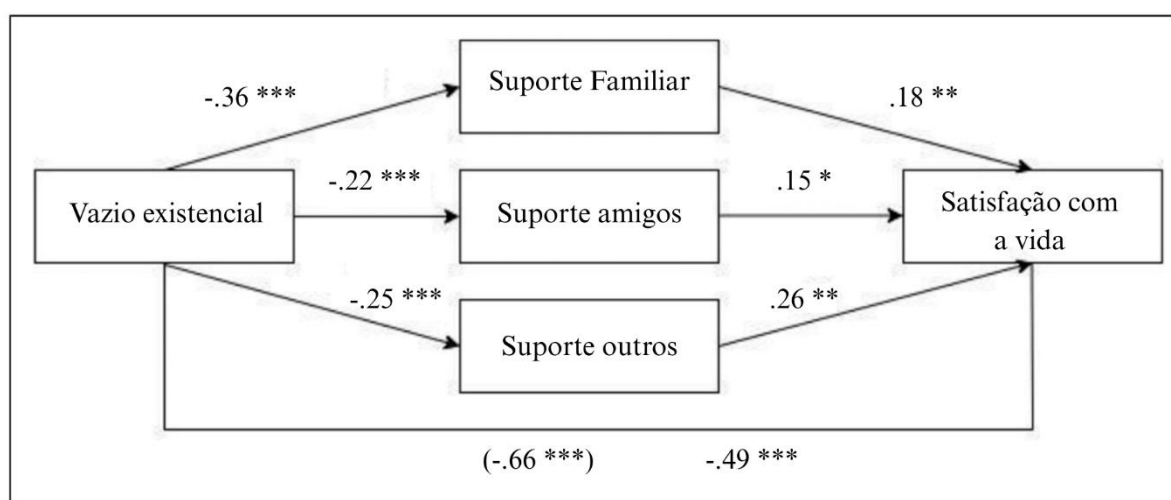
Fonte. Tavares, 2026

Análise de mediação múltipla

Na análise de mediação múltipla, observou-se que o suporte social mediou de forma estatisticamente significativa a relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida. Especificamente, verificou-se que quanto menor o nível de vazio existencial; maior o suporte percebido da família, e, por sua vez, maior a satisfação com a vida. O efeito indireto foi significativo (*indireto* = $-0,06$; EP = $0,027$; IC 95%: $-0,12$; $-0,01$; $z = -2,42$; $p = 0,016$), confirmando a hipótese de mediação. O mesmo padrão foi identificado para o suporte de amigos (*indireto* = $-0,03$; EP = $0,018$; IC 95%: $-0,081$; $-0,00$; $z = -1,86$; $p = 0,063$), indicando quanto menor o vazio

existencial, maior a percepção de apoio proveniente de amizades e, por sua vez, maior o aumento da satisfação com a vida. Além disso, o suporte de outros significativos — como colegas, professores ou figuras de referência — também apresentou um efeito indireto igualmente significativo (*indireto* = -0,065; EP = 0,024; IC 95%: -0,12; -0,02; $z = -2,62$; $p = 0,009$), indicando que quanto menor o vazio, maior o suporte de outros significativos e maior a satisfação com a vida. (Figura 1)

Figura 1. Mediação múltipla do suporte social na relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida.



$p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Fonte. Tavares, 2026

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar se o suporte social percebido, proveniente de familiares, amigos e pessoas significativas, atua como mediador na relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida sob a perspectiva da Logoterapia. Os resultados ofereceram evidências empíricas que corroboram o modelo teórico proposto, indicando que o suporte social desempenha papel mediador nessa relação. De modo geral, verificou-se que níveis mais elevados de suporte social estão associados à redução do vazio existencial e ao aumento da satisfação com a vida, reforçando a importância dos vínculos interpessoais como fatores de proteção psicológica.

Inicialmente, observou-se uma correlação negativa significativa entre o vazio existencial e a satisfação com a vida, confirmando a hipótese H1. Esse resultado está em consonância com estudos anteriores (MELTON; SCHULENBERG, 2008), que evidenciam a influência da ausência de sentido existencial sobre a avaliação subjetiva da vida. A intensidade dessa associação sugere que quanto maior o vazio existencial, menor tende a ser a satisfação com a

vida, corroborando os pressupostos da Logoterapia de Frankl (1989), segundo os quais a busca de sentido constitui elemento central para uma existência plena, mesmo diante das adversidades.

Em relação às hipóteses referentes ao papel mediador do suporte social, verificou-se que as três dimensões avaliadas (suporte familiar, suporte de amigos e suporte de pessoas significativas) apresentaram efeitos indiretos estatisticamente significativos. Esses resultados indicam que diferentes fontes de apoio contribuem para atenuar os efeitos do vazio existencial sobre a satisfação com a vida.

Especificamente, o suporte familiar mostrou-se um importante mediador dessa relação, reforçando o papel da família como fonte de acolhimento, estabilidade emocional e construção de sentido. Esse achado converge com os estudos de Zimet et al., (1988), que identificam o contexto familiar como uma das principais fontes de regulação emocional e proteção psicológica.

De maneira semelhante, o suporte proveniente dos amigos também apresentou efeito mediador significativo. Esse resultado está alinhado à literatura que reconhece as relações de amizade como importantes fontes de pertencimento, validação e construção da identidade (COBB, 1976). Por sua natureza voluntária, essas relações podem oferecer suporte emocional e existencial especialmente relevante em situações de vulnerabilidade psicológica.

O suporte de pessoas significativas, por sua vez, também mediou a relação entre vazio existencial e satisfação com a vida. Esse resultado demonstra que o suporte social ultrapassa os limites das relações familiares e de amizade, podendo ser oferecido por professores, mentores, colegas e outras figuras de confiança. Conforme Cohen e Wills (1985), esses vínculos constituem importantes fatores de proteção frente aos eventos estressores, favorecendo a ressignificação das experiências existenciais.

Em conjunto, os resultados evidenciam que diferentes fontes de suporte social contribuem para reduzir o impacto do vazio existencial sobre a satisfação com a vida. Esses achados dialogam com as teorias existenciais contemporâneas (FRANKL, 1988), segundo as quais a construção do sentido da vida está intimamente relacionada à qualidade das relações humanas. Nesse contexto, o sentimento de pertencimento e a percepção de ser valorizado e acolhido parecem constituir importantes recursos para o enfrentamento do sofrimento existencial.

Do ponto de vista teórico, este estudo amplia a compreensão dos mecanismos pelos quais o suporte social influencia o bem-estar subjetivo, ao evidenciar sua função mediadora na relação entre vazio existencial e satisfação com a vida. Sob a perspectiva prática, os resultados reforçam

a relevância de estratégias voltadas ao fortalecimento das redes de apoio familiares, comunitárias e institucionais como forma de prevenção do sofrimento psicológico. Além disso, programas psicoeducacionais voltados ao fortalecimento do pertencimento e da construção de sentido podem contribuir para a promoção da saúde mental, especialmente entre indivíduos em situação de maior vulnerabilidade.

Apesar dessas contribuições, algumas limitações devem ser consideradas. Embora a amostra seja adequada para as análises realizadas, o delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de causalidade. Além disso, a utilização de instrumentos de autorrelato pode ter favorecido vieses de desejabilidade social e interpretações subjetivas dos participantes. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras utilizem delineamentos longitudinais, métodos mistos e abordagens qualitativas, a fim de aprofundar a compreensão dos processos envolvidos na percepção do suporte social, na vivência do vazio existencial e em sua relação com a satisfação com a vida.

CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou investigar a relação entre o vazio existencial, o suporte social percebido e a satisfação com a vida, com base nos pressupostos da Logoterapia de Viktor Frankl. A partir de uma abordagem quantitativa e correlacional, foi possível compreender como diferentes fontes de suporte social (família, amigos e outros significativos) exerceram um papel mediador na relação entre o vazio existencial e a satisfação com a vida.

10

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, Thiago Antônio Avellar de; CRUZ, Josilene Silva. A questão da transcendência dos valores e do sentido da vida na análise existencial de Viktor Frankl. **Estudos de Religião**, v. 34, n. 2, p. 351-367, 2020.
2. AUGUSTINHO, Aline M. N.; TEIXEIRA, Igor B.; RODRIGUES, Maria B. et al. **Matrizes do pensamento IV: fenomenologia existencial e humanista**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. ISBN 9786556903279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903279/>. Acesso em: 7 jul. 2026.
3. BAPTISTA, Makilim Nunes et al. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **PSIC: Revista de Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 39-48, 2006.
4. BARROS, André Vasconcelos et al. Resiliência dos profissionais da saúde em tempos da Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 102, n. 4, e-209895, 2023. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i4e209895.

5. CHU, Po-Yin et al. Meta-analysis of the relationships between social support and well-being in children and adolescents. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 29, n. 6, p. 624-645, 2010.
6. COBB, Sidney. Presidential address-1976. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, v. 38, n. 5, p. 300-314, 1976.
7. COHEN, Sheldon; WILLS, Thomas A. Stress, social support, and the buffering hypothesis. **Psychological Bulletin**, v. 98, n. 2, p. 310-357, 1985.
8. DIENER, Ed et al. The Satisfaction With Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.
9. ENGEL, George L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. **Science**, v. 196, n. 4286, p. 129-136, 1977.
10. EMMONS, Robert A. Personal strivings: an approach to personality and subjective well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, DC, v. 51, n. 5, p. 1058-1068, 1986. DOI: 10.1037/0022-3514.51.5.1058.
11. FAUL, Franz et al. G*Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences. **Behavior Research Methods**, v. 39, p. 175-191, 2007.
12. FAUL, Franz et al. Statistical power analyses using G*Power 3.1: tests for correlation and regression analyses. **Behavior Research Methods**, v. 41, p. 1149-1160, 2009.
13. FRANKL, Viktor E. **The will to meaning: foundations and applications of logotherapy**. New York: Meridian Books, 1988.
14. GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro et al. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 6, p. 1765-1777, 2008.
15. HAUGAN, Gørill; DEZUTTER, Jessie. Meaning-in-life: a vital salutogenic resource for health. In: HAUGAN, Gørill; ERIKSSON, Monica (eds.). **Health promotion in health care – vital theories and research**. Cham: Springer, 2021. p. 85-101. DOI: 10.1007/978-3-030-63135-2_8.
16. KAPCZINSKI, Flávio et al. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 3, p. 149-152, 2000.
17. MATSUKURA, Thelma Simões; MARTURANO, Edna Maria; OISHI, Jorge. O Questionário de Suporte Social (SSQ): estudos da adaptação para o português. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 5, p. 675-681, 2002. DOI: 10.1590/S0104-11692002000500008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5nMwBTmhJYQrH9Lvp5qgdMQ/>. Acesso em: 7 jul. 2026.
18. MELTON, A. M. A.; SCHULENBERG, Stefan E. On the measurement of meaning: logotherapy's empirical contributions to humanistic psychology. **The Humanistic Psychologist**, v. 36, n. 1, p. 31-44, 2008. DOI: 10.1080/08873260701828870.
19. MRUK, Christopher J. The psychology of self-esteem: a potential common ground for humanistic positive psychology and positivistic positive psychology. **The Humanistic Psychologist**, v. 36, n. 2, p. 143-158, 2008.

20. NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2014.
21. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Better Life Index: Life satisfaction**. Paris: OECD, 2024. Disponível em: <https://www.oecdbetterlifeindex.org/topics/life-satisfaction/>. Acesso em: 7 jul. 2026.
22. PAIXÃO, Rui; OLIVEIRA, Rui A. Escala instrumental e expressiva do suporte social. **Psychologica**, v. 16, p. 83-89, 1996.
23. PAVOT, William; DIENER, Ed. Review of the Satisfaction With Life Scale. **Psychological Assessment**, v. 5, n. 2, p. 164-172, 1993.
24. RYFF, Carol D.; SINGER, Burton H. Know thyself and become what you are: a eudaimonic approach to psychological well-being. **Journal of Happiness Studies**, Dordrecht, v. 9, n. 1, p. 13-39, 2008. DOI: 10.1007/s10902-006-9019-0.
25. SANGALANG, Cindy C.; GEE, Gilbert C. Depression and anxiety among Asian Americans: the effects of social support and strain. **Social Work**, v. 57, n. 1, p. 49-60, 2012.
26. SILVA, W. A. D. et al. Personality and purpose of life: the moderating role of existential emptiness in the link of ontological perception of time and search for meaning in life. **Current Psychology**, v. 43, p. 14400-14410, 2024.
27. SHIN, Dong C.; JOHNSON, David M. Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. **Social Indicators Research**, Dordrecht, v. 5, n. 4, p. 475-492, 1978. DOI: 10.1007/BF00352944.
28. TOMÉ, Gina et al. A influência da comunicação com a família e grupo de pares no bem-estar e nos comportamentos de risco nos adolescentes portugueses. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 4, p. 747-756, 2011.
29. ZIMET, Gregory D. et al. The multidimensional scale of perceived social support. **Journal of Personality Assessment**, v. 52, n. 1, p. 30-41, 1988.